


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

CAROLINA UBAL SALVÁTICO

**AS MULHERES DE NELSON RODRIGUES: A CONSTRUÇÃO DO CONFLITO A
PARTIR DAS RELAÇÕES FEMININAS**



ARARAQUARA – S.P.
2021

CAROLINA UBAL SALVÁTICO

**AS MULHERES DE NELSON RODRIGUES: A CONSTRUÇÃO DO CONFLITO A
PARTIR DAS RELAÇÕES FEMININAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Soares
Junqueira

ARARAQUARA – S.P.
2021

S182m Salvático, Carolina Ubal
As mulheres de Nelson Rodrigues: a construção do conflito a partir das relações femininas / Carolina Ubal Salvático. -- Araraquara, 2021
23 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Letras) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Renata Soares Junqueira

1. Nelson Rodrigues. 2. Teatro Moderno Brasileiro. 3. Personagem Feminina. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CAROLINA UBAL SALVÁTICO

AS MULHERES DE NELSON RODRIGUES: A CONSTRUÇÃO DO CONFLITO A PARTIR DAS RELAÇÕES FEMININAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Soares Junqueira

Data da defesa/entrega: 19 / 03 / 2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Edimara Lisboa e Profa. Dra. Mariângela Alonso

Presidente e Orientador: Prf^a Dr^a Renata Soares Junqueira
Unesp – FCLAr.

Membro Titular: Prf^a Dr^a Edimara Lisboa
Unesp – FCLAr.

Membro Titular: Prf^a Dr^a Mariângela Alonso
Universidade de São Paulo.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho a todos aqueles que ainda acreditam no poder da literatura e do teatro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que nunca me deixaram desanimar, principalmente à minha família e meus amigos. Um agradecimento especial à minha orientadora que sempre me indicou os melhores caminhos a serem trilhados e ao CNPq, pela bolsa de Iniciação Científica.

O teatro, que nada pode para corrigir os costumes, muito pode para mudá-los.

Jean-Jacques Rousseau.

RESUMO

Nelson Rodrigues é uma figura polêmica, conhecido em grande parte por sua revelação das máscaras humanas através da efetiva investigação das mazelas sociais nas relações interpessoais. Com opiniões divergentes e contraditórias, o dramaturgo constrói peças que beiram o absurdo, se valendo de recursos revolucionários no cenário do teatro brasileiro (rompendo com a figura clássica enquanto a satiriza). Partindo da hipótese de que há uma obsessão pelo gênero feminino em suas obras, o presente projeto visa explorar como esse aspecto é fundamental na construção do conflito dramático, a fim de entender a ironia que permeia a caracterização das relações femininas. Para tanto, a análise pretende cotejar três obras do dramaturgo: *Vestido De Noiva* (1943), *A Falecida* (1953) e *Os sete gatinhos* (1958).

Palavras-chave: Nelson Rodrigues; teatro moderno; personagem feminina.

ABSTRACT

Nelson Rodrigues is a controversial figure, known mostly for his revelation of human masks through the effective investigation of social ills in interpersonal relationships. With divergent and contradictory opinions, the playwright builds plays that border on the absurd, using revolutionary resources in the Brazilian theater scene (breaking with the classical figure while satirizing it). Based on the hypothesis that there is an obsession with the female gender in his works, the present project aims to explore how this aspect is fundamental in the construction of dramatic conflict, in order to understand the irony that permeates the characterization of female relationships. Therefore, the analysis intends to collate three plays by the playwright: *Vestido De Noiva* (1943), *A Falecida* (1953) e *Os sete gatinhos* (1958).

Keywords: Nelson Rodrigues; modern theater; female character.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	8
2. ANÁLISES INICIAIS	13
3. OBJETIVOS.....	14
4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA	15
5. MATERIAL E MÉTODOS	18
6. BIBLIOGRAFIA.....	19

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nelson Rodrigues, nascido em 1912, cresceu cercado por revoluções artísticas e literárias, em contato com a realidade da Zona Norte carioca, cheia de situações morais e sociais que foram seu grande aporte para criar peças de teatro com um alto teor satírico e crítico. O dramaturgo chegou ao teatro brasileiro como uma espécie de tsunami, como explica MAGALDI (2015). Sempre provocativo e obcecado, despertou sentimentos conflitantes de repulsa e admiração, assim como suas peças.

O dramaturgo se estabeleceu em um cenário de profundas mudanças políticas e sociais. Não obtendo sucesso em sua primeira peça, *Mulher Sem Pecado* (1941), foi apenas em 1943 que Nelson Rodrigues se estabeleceu no cenário do teatro nacional. A sua segunda peça, *Vestido de Noiva*, montada por um grupo amador, Os Comediantes, e dirigida pelo polonês Ziembinski, revolucionou a forma como o teatro era feito no Brasil.

A obra de Nelson Rodrigues, como explica XAVIER (2003), é construída através de uma narrativa pautada pela desordem amorosa, principalmente no âmbito conjugal. As suas personagens são homens infelizes e mulheres inconformadas, que acabam em situações moralmente reprováveis. Essas situações, sempre sublinhadas por um espírito satírico e alavancadas pelas personagens femininas, é o que pretendemos estudar e entender quando pensamos em Nelson Rodrigues. Não pelo viés do escritor reacionário, que descobre mais tarde o filho torturado pelo regime que apoiava, mas do dramaturgo que capta as nuances da sociedade brasileira para criticá-la.

É com essa perspectiva em vista que o presente projeto visa estabelecer uma relação entre a ironia e o uso da personagem feminina para potencializá-la. Tendo em vista as afirmações polêmicas do autor em relação ao gênero feminino, é em primeira instância no mínimo curioso que as relações estabelecidas em sua obra sejam, em sua maioria, protagonizadas por esse mesmo gênero.

Dando continuidade à análise das peças *Vestido de Noiva* (1943) e *A falecida* (1953), prevista no projeto *O Cinema Novo lê o Teatro de Nelson Rodrigues*, com o qual colaboramos em Iniciação Científica com Bolsa PIBIC/CNPq, pretendemos verificar a hipótese de que o foco da dramaturgia rodrigueana está nas relações entre as personagens femininas, na forma como elas se relacionam e no papel

desempenhado pelo inconsciente, fundamental nesse teatro. O atual projeto visa ir mais fundo em ambas as peças já previamente analisadas e entender o mesmo processo também em outra obra mais tardia do autor: *Os Sete Gatinhos* (1958). As peças foram selecionadas não apenas pela relevância do protagonismo feminino, mas pelas relações de amor e ódio entre as mulheres, que alavancam o desfecho da ação.

Em *Vestido de Noiva*, por exemplo, o foco de ação é a história de Alaíde, que representa a burguesia carioca: a protagonista é vítima de um atropelamento fatal. A peça é dividida em três planos: 1º. plano: alucinação; 2º. plano: memória; 3º. plano: realidade. Enquanto os médicos tentam salvar a sua vida, ela entra em um tipo peculiar de viagem interior a fim de entender as relações que a levaram ao seu triste destino. Levando em consideração sua premissa, a peça estabelece um ritmo que perpassa os três planos, sublinhando perguntas que a própria protagonista tem, a respeito dos acontecimentos, para o público desvendar em conjunto.

No primeiro ato, embora ainda não seja possível compreender exatamente como as coisas se desenrolaram, já é notável a relevância dos papéis femininos na peça. Logo na primeira cena, o plano de alucinação envolve figuras femininas, com certa conotação romântica.

Outro exemplo é a alucinação da personagem Alaíde em busca de Madame Clessi, uma prostituta que fora assassinada pelo namorado de dezessete anos. As conversas e a história de Madame Clessi são criadas por Alaíde a partir da leitura de um diário encontrado por ela quando era criança, já que Madame Clessi habitara, no passado, a mesma casa que na atualidade é habitada pela família de Alaíde. É através da conversa das duas em forma de alucinação que podemos começar a entender o drama da personagem principal e as suas remediações e desejos.

Alaíde, que inicialmente não consegue perceber quem é a mulher de véu, vai tentando descobrir sua identidade, enquanto conta a trágica história da própria Madame Clessi e seu amante. Através dessas construções é possível observar a imagem que Alaíde tem da prostituta, como se a admirasse pela quebra dos valores sociais estabelecidos.

É nessa admiração pela personagem mais “inadequada” socialmente que fica evidente o uso da ironia pelo dramaturgo. Perpassando nuances nas relações entre admiração e inveja, fica claro que as personagens menos padronizadas pelo comportamento social são as que podem provocar algum tipo de reação em relação

à vida. Para além disso, a importância desse papel é também a de demonstrar como as amarras sociais vinculam os destinos das mulheres ao sofrimento, sigam elas os padrões estabelecidos (Alaíde) ou rompam com eles (Madame Clessi).

As relações se estabelecem de forma semelhante nas duas outras obras escolhidas: *A falecida* (1953) e *Os Sete Gatinhos* (1958). No caso da primeira, *A Falecida*, ao invés de contar mais uma história sobre a burguesia, o enredo gira em torno de uma mulher pobre e doente, que deseja apenas um enterro luxuoso.

Zulmira tem essa aspiração de vingança da alta sociedade e principalmente de Glorinha, sua prima loira (oxigenada). A personagem mantém uma relação de competitividade, rivalidade, com a prima, e isso ainda se agrava quando Zulmira se consulta com Madame Crisálida e ela lhe diz para tomar cuidado com uma mulher loira. Essa raiva é nutrida até o fim da peça, mesmo quando Zulmira descobre que Glorinha teve câncer e era uma mulher tão moribunda quanto ela mesma. Ou seja, mesmo com a premissa de inimizade, é estabelecido que ambas são mulheres infelizes, sem vinculação com mal ou bem.

Logo de início já podemos notar a relevância das relações femininas na construção da peça. Diferente de *Vestido de Noiva* (1943), *A Falecida* trabalha as conexões de forma ainda mais direta, prevendo todas as consequências do jogo de desejo e obsessão que conduz ao desfecho trágico da peça. Zulmira, mesmo contra todos os fatos, continua considerando Glorinha uma mulher demoníaca, o que pode sugerir uma crítica do dramaturgo à noção dualista de bem e mal, que exclui a complexidade das facetas humanas no que concerne a qualidades e defeitos.

Inovadora também pela multiplicidade de cenários, a peça é construída em um espaço vazio, e se concentra principalmente na construção das nuances das personagens. O que mais importa, como notou XAVIER (2003), não é a grandiosidade da elaboração do espaço, mas a cama de gato de relações humanas que se conectam para gerar a tragédia ou o cômico. Ou seja, a culpa está focada justamente nessa relação e na falta de controle do ser humano frente ao seu destino. É na tentativa impossível de controle do destino e do desejo que a obra é levada ao seu ponto trágico, levantando com ironia questões de dualidade entre bem e mal e estabelecendo os papéis sociais que se projetam no fim moribundo.

Já a última obra escolhida, *Os Sete Gatinhos* (1958), tem foco no desejo de Noronha de que Silene, a última esperança entre as cinco filhas, consiga se casar a fim de libertar a família do destino de miséria e pobreza. Com esse objetivo em vista,

suas outras quatro irmãs se prostituem para conseguir guardar dinheiro para o enxoval da irmã, ao mesmo tempo que preservam a sua virgindade.

Numa primeira leitura, podemos observar a relevância das relações femininas para o desenvolvimento da peça. Nesse caso, a abordagem da virgindade como única forma de redenção e de ascensão moral e social, evidencia mais uma vez situações enfrentadas pela mulher dentro de uma sociedade patriarcal. E ainda assim, em meio a esse cenário, são as personagens femininas que se ajudam e condenam-se entre si, causando reações, como citado antes, estabelecidas muitas vezes pelo inconsciente.

A complexidade das relações entre personagens femininas nessas peças que, à primeira vista, parecem apenas misóginas, é o que pretendemos investigar. A leitura das peças confirma as intenções provocativas do dramaturgo? Por que as suas personagens femininas são tão fundamentais na construção das intrigas? Por que é só através das relações femininas que os conflitos se adensam, embora seja a mão invisível do patriarcado que justifique todas essas relações?

Para trilhar esse caminho, o projeto propõe uma leitura crítica do clássico. Aristóteles afirma na *Arte poética* que a obra de arte maior é a tragédia. Apontando a comédia como inferior porque representa ações humanas pioradas em relação ao que se vê na realidade comum, o filósofo tece o seu elogio ao gênero trágico. Enquanto este apresenta personagens melhores do que o comum dos mortais, a comédia piora e ressalta as partes menos louváveis do ser humano.

Pautando a possibilidade de o drama moderno ter surgido no renascimento, como observa SZONDI (2001), com a supressão do prólogo, do coro e do epílogo, e com foco no diálogo como base das relações interpessoais, podemos entender o que o diferencia do drama clássico. Principalmente quando pensamos no drama moderno no Brasil e, mais especificamente, em Nelson Rodrigues, podemos compreender a integração dos gêneros especificados por Aristóteles. A representação da realidade passa a ser, no teatro rodrigueano, uma forma mais vinculada ao ser humano real, que não é apenas dotado de virtude ou de vícios, mas mesclado com características que se contradizem e possibilitam diversos caminhos morais.

SZONDI (2001) afirma ainda que a partir do Renascimento o drama que surge é absoluto, visto que se equivale a si mesmo, levado pelo motor do diálogo através do enredo e não pontuado exatamente pela fórmula clássico-dualista (sublime *versus* grotesco) estabelecida antes. Aliás, a mistura de bem e mal, de sublime e grotesco,

condenada pelo espírito clássico, passa a gozar de grande prestígio nas tragicomédias que marcam o século XVII, sobretudo no teatro espanhol. Daí derivaria o melodrama, gênero que aposta no confronto entre o bem e o mal, entre o herói e o vilão como fórmula especialmente apta a captar o gosto popular. Não por acaso o melodrama foi largamente explorado pelos dramaturgos do Romantismo.

As peças de Nelson Rodrigues caminham por essa estrada até certo ponto. Por um lado, traçam, como afirma XAVIER (2003), um percurso de excesso, valorizando as peripécias e o *coup de théâtre*; por outro, distinguem-se do melodrama pela aposta na (trágica) impossibilidade do final feliz. As personagens de Nelson são sempre falhadas do ponto de vista moral. Nas duas peças analisadas no projeto de Iniciação Científica foi possível perceber que, embora as questões estejam pautadas por situações relacionadas com estruturas sociais dominantes e capital, são os desejos mais ocultos e inconscientes das personagens os responsáveis por gerar os conflitos. E em uma primeira leitura da terceira obra escolhida, *Os Sete Gatinhos* (1958), também é possível notar essa mesma construção.

A nossa hipótese é, em suma, a de que nas peças elencadas são as mulheres que constroem a ponte para que a ação se desenrole. Os homens acabam sendo o pavio que provoca a explosão dos conflitos, mas é no universo feminino que as relações se adensam. Motivadas por determinações patriarcais inconscientes, como a rivalidade feminina, as personagens caminham rumo à própria tragédia, culpando-se umas às outras pelos males que as afligem.

Almejamos não apenas cotejar as três peças de Nelson Rodrigues a partir da análise das personagens femininas, mas também contribuir, no âmbito do Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC), com os estudos de teatro moderno. Esperamos, assim, rever a produção de um dos dramaturgos mais polêmicos e revolucionários do teatro brasileiro, lançando um novo olhar sobre as suas implicações e caminhos a fim de reavaliar o seu cerne mais relevante: as relações humanas e suas mazelas sociais.

ANÁLISES INICIAIS

Expondo as primeiras análises feitas das três obras a serem trabalhadas neste projeto, podemos elencar alguns aspectos que confirmam as hipóteses já citadas anteriormente. Em um primeiro ponto, nossa discussão se as obras de Nelson Rodrigues são ou não melodramas, podemos ressaltar aqui trechos das peças escolhidas que reforçam seu aspecto de paródia da tragédia clássica.

Em *O Vestido de Noiva*, por exemplo, podemos evidenciar o aspecto de crítica ao recordar que o conceito de Melodrama é ainda dualista, ou seja, se propõe em uma divisão de bem e mal para desenvolver a ação. Nesse caso, podemos perceber que nenhum personagem é moralmente superior, visto que todos se expõem a situações duvidosas em busca de seus próprios interesses. No trecho abaixo, fica óbvia a admiração da personagem principal (Alaíde) por quem consegue viver uma vida longe de padrões de comportamento (Madame Clessi).

ALAÍDE (*excitada*): Ele era bom, muito bom. Bom a toda hora e em toda parte. Eu tinha nojo de sua bondade. (*Pensa, confirma.*) Não sei, tinha nojo. Estou-me lembrando de tudo, direitinho, como foi. Naquele dia eu disse “Eu queria ser Madame Clessi, Pedro. Que tal?” (RODRIGUES, p. 30)

Para além, podemos constatar também a hipótese da relevância das personagens femininas na construção da trama, visto que a admiração que motiva a citação acima é justamente o combustível que alimenta situações na vida de Alaíde.

Outro trecho que aborda essa questão do personagem fixo, no sentido moral, é quando Alaíde diz que “Um morto é bom, porque a gente deixa num lugar e quando volta ele está na mesma posição” (RODRIGUES, p. 38), que faz referência a como a vida é transitória e os papéis estabelecidos dentro desse jogo estão sempre em transformação. As personagens podem mudar, elas não estão perpetuamente dispostas em uma noção dualista na trama.

Em *A Falecida* essas relações ficam ainda mais explícitas, considerando a cena em que Zulmira se consulta com Madame Crisálida e ela lhe dita o destino. É uma afronta direta a essa ideia fixa, visto que no fim as coisas acontecem através de seus próprios erros e não por situações predestinadas a acontecerem. A tragédia é o ser humano e suas ações.

Em outro trecho, Madame Crisálida diz para Zulmira “Cuidado com a mulher loira” (p. 256), o que alimenta uma relação de rivalidade já existente entre a protagonista e a prima. A verdade está sempre relacionada ao mundo feminino e para além, aos seus interesses na sociedade.

Na última obra, podemos observar essa mesma recorrência. A tragédia se segue também por parâmetros de ação e não de destino, e são sempre instigados por situações patriarcais. É possível entender essa questão com o trecho citado abaixo, em que as irmãs de boa vontade recorrem à prostituição para “salvar” a caçula da família.

AURORA (*no seu frenesi*): [...] Sobrou a maninha, que está agora com 16 anos, no melhor colégio daqui. E essa nós queremos que case direitinho, na igreja, de véu, grinalda e tudo mais. Nós juntamos cada tostão para o enxoval... (ROGRIGUES, p. 19)

OBJETIVOS

São objetivos deste projeto:

- 3.1. Sublinhar** a diferença entre a tragédia clássica e a tragédia de Nelson Rodrigues;
- 3.2.** Levar a pesquisadora a compreender a tragédia rodrigueana com foco na construção das personagens femininas;
- 3.3.** Investigar o potencial das construções irônicas do dramaturgo na ruptura com o paradigma clássico;
- 3.4.** Oferecer subsídios ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia (GPD), da qual a pesquisadora é membro e a orientadora é líder;
- 3.5.** Fornecer à pesquisadora os meios necessários à redação de uma Dissertação de Mestrado dedicada à análise do teatro do Nelson Rodrigues, com enfoque na personagem feminina e sua importância na construção das intrigas.

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

1ª ETAPA: DE 01 DE ABRIL A 30 DE JUNHO DE 2021

- Leitura e fichamento das peças que constitui o *corpus* da pesquisa: *Vestido de Noiva* (1943), *A Falecida* (1953) e *Os sete Gatinhos* (1958);
- Leitura de estudos sobre o teatro do Nelson Rodrigues e sobre a personagem feminina na dramaturgia brasileira;
- Leitura de estudos sobre o contexto histórico do autor e suas inclinações políticas, a fim de compreender o tom irônico de sua obra e a relevância da figura feminina;
- Apresentação dos primeiros resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC).

2ª ETAPA: DE 01 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 2021

- Leitura de estudos sobre a tragédia e sua relação com o teatro moderno;
- Leitura de textos específicos sobre o teatro brasileiro;
- Leitura de textos sobre estética teatral;
- Apresentação de resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC);
- Apresentação de resultados parciais no XXII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, que será realizado em Araraquara;
- Elaboração de Relatório Parcial das Atividades de Pesquisa, com coleta e organização dos dados contidos nos fichamentos realizados.

3ª ETAPA: DE 01 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2021

- Leitura de textos teórico-críticos sobre o teatro moderno;
- Leitura de textos teórico-críticos sobre teatro moderno e a construção dos personagens;
- Leitura de estudos sobre o teatro de Nelson Rodrigues;
- Leitura de estudos sociológicos sobre a condição feminina na modernidade;
- Apresentação de resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC);
- Início da redação da Dissertação;

4ª ETAPA: DE 01 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO 2022

- Leitura de textos específicos sobre linguagem teatral;
- Leitura de estudos sobre o contexto histórico do teatro moderno no Brasil e o impacto das obras nesse cenário;
- Leitura de estudos críticos sobre o teatro de Nelson Rodrigues;
- Apresentação de resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC);
- Elaboração Relatório Parcial das Atividades de Pesquisa, que deverá conter já um esboço de análise das peças constituintes da pesquisa;
- Continuação da redação da Dissertação.

5ª ETAPA: DE 01 DE ABRIL A 30 DE JUNHO DE 2022

- Aprofundamento das análises das peças *Vestido de Noiva (1943)*, *A Falecida (1953)* e *Os sete Gatinhos (1958)*;
- Leitura de estudos sobre o teatro de Nelson Rodrigues, com enfoque na importância da construção das personagens femininas no âmbito da cosmovisão rodrigueana;
- Leitura de estudos sobre o contexto histórico-literário do autor, salientando a sua inserção no cenário dramático brasileiro;
- Leitura de estudos sobre a tragédia e a sua relação com a modernidade;
- Apresentação de resultados da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC).

6ª ETAPA: DE 01 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 2022

- Leitura de estudos sobre o melodrama e a sua configuração específica;
- Leitura de textos específicos sobre o feminino no teatro brasileiro;
- Leitura de textos sobre estética teatral;
- Submissão de relatório de atividades a Exame de Qualificação de Mestrado;
- Apresentação de resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia (GPD);

- Apresentação de resultados parciais no XXIII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, que será realizado em Araraquara;
- Elaboração de Relatório Parcial das Atividades de Pesquisa, com coleta e organização dos dados contidos nos fichamentos realizados.

7ª ETAPA: DE 01 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2022

- Leitura de textos teórico-críticos sobre tragédia moderna;
- Leitura de textos teórico-críticos sobre literatura e feminino;
- Leitura de estudos sobre o teatro de Nelson Rodrigues;
- Apresentação de resultados parciais da pesquisa ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC);
- Finalização da redação da Dissertação.

8ª ETAPA: DE 01 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 2023

- Leitura de textos sobre Estética Teatral;
- Leitura de estudos sobre o contexto histórico-literário do autor, sublinhando a sua inserção no cenário dramático brasileiro;
- Apresentação de resultados finais ao Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema (GPDC);
- Revisão e entrega da Dissertação;
- Elaboração de Relatório Final das Atividades de Pesquisa;

MATERIAL E MÉTODOS

Para a identificação e descrição dos elementos trágicos nas três peças de Nelson Rodrigues será retomada a *Arte Poética* de Aristóteles, leitura à qual é preciso acrescentar a *Teoria do drama moderno* e o *Ensaio sobre o trágico*, de Peter Szondi, bem como a *Tragédia moderna*, de Raymond Williams.

Aliás, o gênero trágico e suas características foram já o nosso ponto de partida para uma reflexão crítica sobre as personagens de *Vestido de Noiva* (1943) e *A Falecida* (1953) na pesquisa inicial, feita durante a Iniciação Científica da pesquisadora.

O trabalho analítico e de interpretação textual levou-nos a concluir, na etapa de Iniciação, que o teatro de Nelson Rodrigues está mais próximo de uma paródia da tragédia clássica do que do melodrama. Essa percepção inicial levou-nos à hipótese de que são as relações entre as personagens femininas que fundamentam uma dimensão trágica que, nas peças selecionadas, se alimenta do desejo e das teias da inveja e da rivalidade.

Em síntese, a metodologia adotada pretende organizar o trabalho de pesquisa em quatro etapas:

- 1) Estudos sobre o clássico e sua crítica no teatro moderno rodrigueano;
- 2) Estudos acerca do teatro moderno e sua estrutura, com foco nas figuras femininas;
- 3) Estudos críticos sobre a obra de Nelson Rodrigues, especialmente sobre as três peças selecionadas.
- 4) Estudos sociológicos com foco na crítica a condição feminina na modernidade.

As leituras e o desenvolvimento das análises serão acompanhados, passo a passo, pela orientadora, que é também a líder do Grupo de Pesquisas em Dramaturgia e Cinema, que se responsabilizará pela avaliação periódica dos resultados apresentados pela pesquisadora.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Flávio. “O Brasil e o teatro: qual dos dois não é mais aquele?”, em D’Incano, Maria Ângela (Org.). **O brasil não é mais aquele: mudanças sociais após a redemocratização**. São Paulo, 2001. p. 17-28.

ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão; tradução direta do grego e do latim por Jaime Bruna. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BALL, David. **Para frente para trás: um guia para leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Tradução de Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BIOGRAFIA de Nelson Rodrigues | Brasil Memória das Artes. Funarte.gov.br. Disponível em: <<http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/nelson-rodrigues/biografia-de-nelson-rodrigues/>>. Acesso em: 8 Dec. 2020.

BOFF, Maria Luíza Ramos. Nelson Rodrigues: a mulher em três planos. **Travessia** (Florianópolis), nº 25, 1992, p. 82-84.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.

DACANAL, José Hildebrando. **Dependência, cultura e literatura**. São Paulo, Ática, 1978.

GUINSBURG, J. et al. (org.). **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MAGALDI, Sábato. **Teatro da obsessão: Nelson Rodrigues**. São Paulo: Global, 2015.

PALLOTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RODRIGUES, Nelson. **Álbum de Família; A falecida; Vestido de noiva**. Edição integral. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

_____. **Os Sete Gatinhos**. Rio De Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1980.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. São Paulo, Perspectiva, 1969.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama**. Tradução e notas de Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Debates, 303).

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

_____. **Emprego doméstico e capitalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

_____. **Mulher brasileira: opressão e exploração**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

_____. **Poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

_____. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Trad. Luiz Sérgio Répa. São Paulo: Editora Cosac & Naif, 2001.

_____. **Ensaio sobre o trágico**. Tradução de Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

WILLIAMS, Raymond. **Tragédia moderna**. Tradução de Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.